

Caracterização do Fruto de Variedades de Coqueiro Anão

Humberto Umbelino de Sousa¹; Carlos César Pereira Nogueira²

Introdução

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) possui duas variedades: a gigante e a anã. A variedade gigante é indicada para o segmento de coco seco e a anã, a qual é subdividida em verde, amarelo e vermelho, para o mercado de água de coco (Siqueira et al. 1994). Na Região Meio-Norte do Brasil, que compreende os estados do Piauí e Maranhão, são cultivados cerca de 3.000 ha de coqueiro Anão, o que representa apenas 9% da área plantada no Nordeste (Brasil, 2000). Contudo, a Região Nordeste, tradicionalmente produtora e distribuidora de coco-verde para todo o Brasil, apresenta-se também com um mercado crescente dessa fruta tanto na forma "In natura" quanto como água envasada, ou ainda, mesmo a partir de máquinas extratoras, o que permite a comercialização em shopping, supermercados, pontos comerciais de grande movimentação, além das vendas tradicionais nas praias, devido, principalmente, a sua associação com o turismo (Brasil, 2000).

A demanda, principalmente por frutos para o consumo da água, tem aumentado nos últimos anos na região, e em decorrência, a expansão da área ocupada com o coqueiro vem ocorrendo principalmente com a variedade Anão Verde, da qual se estima que são produzidos anualmente cerca de 150 milhões de litros de água de coco, cuja comercialização é feita tanto de forma "In natura", quanto embalada em embalagens longa vida (Coco... 1997). O mercado da água de coco é dominado pela variedade Anão Verde de Jiqui, notadamente no segmento de coco "In natura", muito embora, as demais variedades anões apresentem sua água com características de sabor semelhantes à água do coco Anão Verde de Jiqui, porém não possuem a mesma preferência por parte dos consumidores. No entanto, para o segmento de água envasada, essas variedades apresentam um grande potencial de uso. Contudo, necessitam ser estudadas para que seus produtores possam competir em condição de igualdade com os produtores de coco Anão Verde de Jiqui.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar fisicamente o fruto das variedades de coqueiro anão com potencial de uso para a região nordeste.

Material e métodos

O experimento foi instalado e conduzido na Fazenda Experimental da Embrapa Meio-Norte, em Parnaíba-PI, sob condições de irrigação por microaspersão. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizado, com seis tratamentos e quatro repetições. A área útil da parcela experimental foi constituída por seis plantas, sendo colhidos dois frutos/planta.

Os tratamentos foram constituídos pelas variedades de coqueiro anão: Verde de Jiqui (AveJ), Amarelo de Gramame (AAG), Amarelo da Malásia (AAM), Vermelho de Gramame (AVG), Vermelho da Malásia (AVM) e Vermelho de Camarões (AVC).

Neste trabalho foram utilizados frutos oriundos de um pomar com quatro anos de idade, cujos frutos se apresentavam com idade de 10 meses após a abertura da inflorescência. Foram avaliadas as seguintes características: Peso do fruto (PF), peso de casca (PC), peso da noz (PN), volume de água (VA), peso da noz sem água (PNSA), peso úmido do albúmen sólido (PUAS), peso

do endocarpo (PE), peso da copra (PCo) e espessura do albúmen sólido (EA) . Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott – Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Pela análise de variância, não se constatou efeito das cultivares para as características volume de água (VA) e espessura do albúmen sólido (EA), ao passo que para pesos de fruto, casca, noz, noz sem água, albúmen, endocarpo e copra, foi detectado diferença entre as variedades (Tabela 1), cujos valores médios se encontram na Tabela 2.

Tabela 1. Resumo da análise de variância para peso de fruto (PF), peso de casca (PC), peso de noz (PN), volume de água (VA), peso de noz sem água (PNSA), peso úmido de albúmen sólido (PUAS), peso de endocarpo (PE), peso de copra (PCo) e espessura de albúmen (EA) de variedades de coqueiro anão.

F. V.	G.L.	QM								
		PF	PC	PN	VA	PNSA	PUAS	PE	PCo	EA
Variedade	5	31258**	9473**	7368*	706 ^{ns}	5474**	1723*	1275**	204**	0,96 ^{ns}
Bloco	3	687 ^{ns}	1555 ^{ns}	3595*	767 ^{ns}	1051 ^{ns}	630 ^{ns}	82 ^{ns}	189 ^{ns}	207,00 ^{ns}
Resíduo	15	2015 ^{ns}	959**	1760*	338 ^{ns}	594 ^{ns}	428 ^{ns}	58 ^{ns}	44 ^{ns}	0,34 ^{ns}
C.V. (%)		6,5	12,69	9,4	17,6	7,11	8,98	6,81	6,24	6,62

F.V.: fonte da variação

G.L.: grau de liberdade

QM: quadrado médio

C.V.: coeficiente de variação

*: significativo pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade

** : significativo pelo teste F ao nível de 1% de probabilidade

ns: não significativo pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2. Valores médios de peso de fruto (PF), peso de casca (PC), peso de noz (PN), peso de noz sem água (PNSA), peso úmido de albúmen sólido (PUAS), peso de endocarpo (PE) e peso de copra (PCo) de variedades de coqueiro anão.

Variedade	Característica ¹								
	PF	PC	PN	VA	PNSA	PUAS	PE	PCo	EA
	(g)			ml	(g)				mm
AVG	790,9 a	301,5 a	489,3 a	122,2 a	367,1 b	247,2 a	119,8 b	114,9 a	9,0 a
AVM	785,3 a	288,9 a	496,4 a	98,4 a	397,9 a	258,7 a	139,2 a	113,4 a	9,6 a
AveJ	713,2 b	250,7 a	462,4 a	112,8 a	349,6 b	232,9 a	116,7 b	107,7 a	8,4 a
AAG	665,9 c	232,2 b	433,7 b	108,7 a	324,9 c	228,4 a	96,5 c	108,6 a	8,9 a
AAM	615,1 c	223,5 b	391,5 a	98,7 a	292,7 c	203,7 b	88,9 c	95,6 b	8,5 a
AVC	575,6 c	167,0 c	408,5	84,1 a	324,3 c	211,7	112,6 b	102,7 b	8,3 a

¹ Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Scott - Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Para a característica peso de fruto, constatou-se que as variedades Vermelho da Malásia (AVM) e Vermelho de Gramame (AVG) apresentaram os maiores valores, em torno de 790g, ao passo que as variedades Vermelho de Camarões (AVC) e Amarelo da Malásia (AAM) apresentaram frutos com valores de pesos variando entre 575 e 665g (Tabela 2).

Ao se analisar a Tabela 2, observa-se que dentre os componentes do PF, os quais incluem PC e PN, constata-se que o componente PN foi o principal responsável pelo PF, cujos valores foram maiores nas variedades AVM, AVeJ e AVG, onde variaram de 462 a 496g, e representaram cerca de 63% do peso total do fruto, ao passo que o componente PC representou cerca de 37%.

Quando se analisa o peso da noz (PN), onde não foi observado diferença significativa para volume de água (VA) e espessura de albúmen (EA), percebe-se que o maior valor de peso de noz sem água (PNSA) ocorreu na AVM, que também apresentou maior PE, enquanto para PUAS e PCo as variedades AAG, AVM, AVeJ e AVG proporcionaram maiores valores, cujo rendimento tanto em de albúmen sólido quanto em copra situou-se em torno de 52% e 24% respectivamente (Tabela 2).

Conclusões

Para as condições em que o experimento foi conduzido, não existe diferença no volume de água produzida pelas variedades de coqueiro Anão.

As variedades AVM, AVeJ e AVG mostraram-se com tendência de produzirem frutos com maiores pesos, podendo ser indicadas para cultivo na Região.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Coco verde**. Brasília, 2000. (Fruti Séries, 3).

COCO: yes, nós importamos coco da Suíça. **Agroanalysis**, v.17, n.1, p. 25-28, 1997.

SIQUEIRA, E. R.; RIBEIRO, F. E.; ARAGÃO, W. M. Melhoramento genético do coqueiro. In: FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, D. R. N.; SIQUEIRA, L. A. (Ed.). **Cultura do coqueiro no Brasil**. Aracaju: Embrapa- SPI, 1994. p.87-120.